

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 6 DE JANEIRO DE 1907

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães durante a primeira dynastia

(Excerpto)

Está feita a historia politica de Guimarães atravez da primeira dynastia. É uma chronica vaga, sem personalidades, que no seu anonymato deixa desprender melhor os sentimentos collectivos de independencia local e fidelidade á auctoridade suprema do rei.

Os archivos guardaram memoria das luctas, mas esqueceram os luctadores. Nas contendas pela jurisdicção independente da collegiada e pela auctoridade sobre a pequena villa do castello, se é que houve nomes em destaque, perderam-se no correr dos tempos. Nas investidas dos inimigos externos obliterou-se a memoria dos organisadores da defeza local em tempo de D. Affonso II, D. Diniz, D. Affonso IV e D. Pedro I. Só em Fernão Lopes ficou lembrança de Gonçalo Paes de Meira batendo Duguesclin e de Affonso Lourenço entregando por ardilosa traição (1) a villa ao Mestre d'Aviz.

Mas a chronica politica não basta. É mister retroceder e procurar quantos vestigios existam da historia economica e social de Guimarães durante o obscuro periodo que abrange a primeira dynastia.

Como já tivemos occasião de escrever, a povoação começou desenvolvendo-se em dois nucleos. Um inferior, cujo centro era a Igreja e mosteiro de Santa Maria, outro superior, em volta do castello de S. Mamede. Um era o burgo guerreiro, outro o burgo ecclesiastico. Os homens d'armas e os que viviam da arte da guerra, estabeleceram-se em cima. Os clérigos, os fornecedores do convento, os mercadores e os artistas, agglomeraram-se em baixo.

Pouco a pouco, no seu crescimento progressivo, as duas povoações iam-se approximando, até que um momento chegou em que se encontraram fundidas.

O povoado superior teve logo de começo, pelo estreito ambito em que se estabeleceu e pela muralha que cedo o rodeou, uma cohesão e uma unidade que parece ter faltado, em principio, ao povoado inferior.

Este, bem que circuitando a igreja de Santa Maria e aquellas que se foram succedendo, cedo bracejou antes de completamente se adensar.

As Inquirições de D. Affonso III relativas á villa vimaranas, fallam de *vicos* (1) existentes na sua area, parecendo querer designar lugarejos onde a agglomeração de casas se fez de preferencia, separados das agglomerações congeneres por espaços deshabitados, repartidos talvez em hortas e cortinhas atravez das quaes corriam as ruas.

As mesmas Inquirições mencionam a *rua de Gatos*, um prolongamento do povoado que descia, entre campos, até á freguezia de S. Miguel de Creixomil (2) havendo da *rua Caldeira* (3) (outro bracejamento para a mesma freguezia) e ainda da *rua Mosqueira* (4) e *Campo da Feira* (5) (tambem expansões excêntricas da villa) memorias contemporaneas.

Assim a cohesão, o apertar do povoado num curto espaço, o multiplicar das ruelas tortuosas, só veio depois, quando Guimarães no seu crescer incessante se encontrou fechada numa barreira de muralhas, que ao constituirem-se abandonaram já fóra do seu circuito, por demasiado longinquo, as expansões retrocitadas e outras de que restam vestigios.

Desde D. João I a villa, afóra a physionomia medieval, devia ser, na parte circumscripita intra-muros, o que hoje é. Algumas ruas como a de *Alcobaça*, a de *Santa Maria*, a de *Val-de-Donas*, conservam ainda, atravez de todas as vicissitudes, o nome que já então tinham. Outras como a dos *Mercadores*, a *Escura*, a do *Gado*, a *Sapatreira*, só ha poucos annos perderam o toponymico tradicionalmente caracteristico (6). Outras, como a de *Donas*, tem agora uma designação que é a fórma corrupta do nome que primeiro as distinguiu, e que no caso apontado é *Dona Anas* (7).

(1) P. M. H., *Inquisitiones*, pag. 737.

(2) P. M. H., *Inquisitiones*, pag. 710 e 708.

(3) *Rua Caldeira*. Archivo da Collegiada de Guimarães, Livro 2.º dos Testamentos, fls. 118 v.

(4) Arch. da Coll. de Guimarães. Livro das transacções e escambos, fls. 14.

(5) *Catálogo dos Pergaminhos existentes no Archivo da Collegiada de Guimarães*, in «*Archivologia Portuguesa*», vol. 2, pag. 129.—*Annuaire de Loggia. A Feira de S. Quatref*, in «*Independente*», 6.º anno, n.º 211.

(6) Até 1818 a mudança dos nomes das ruas era da attribuição do administrador do concelho. Não cabe por isso a camara responsabilidade n'este facto.

(7) Arch. da coll. de Guimarães, Livro dos Contratos, fls. 24.

A população, que dentro destas ruas se movia, pode calcular-se.

Fundando-se na lista dos besteiros do conto, Rebello da Silva confere a Guimarães, á data da organização da lista (1422 approximadamente) o numero de 2130 habitantes.

O valor da relação dos besteiros como base de calculo da população tem sido muito contestado, e ultimamente terminantemente negado por Gama Barros (1).

Pelo que toca a Guimarães os numeros que Rebello da Silva dá são bastante inferiores ao que supomos a verdade.

Quando os inquiridores de 1258 vieram a Guimarães acharam que quasi todas as casas da villa inferior se negavam ao pagamento do tributo annual que o foral especificava. Os inquiridores contaram-nas. Eram mais de quatrocentas. (2) Se a estas juntarmos as casas de S. Miguel do Castello, então ao que parece de densa população, e tambem aquellas que na villa baixa porventura se não eximiam ao pagamento do tributo devido, podemos com aproximação computar em 500 o numero de fogos e os habitantes, pelo calculo usual, em 2:250.

Não é crível por isso que em 1422 (164 annos decorridos) o numero de habitantes fosse de 2130, porque então a população teria decrescido.

E não é crível sobretudo porque em 1527 quando D. Affonso III organizou o *Livro do Numero* (3) os habitantes de Guimarães, repartidos por 1405 fogos que o livro indica, deviam ser proximamente 7230.

Se dessemos credito a Rebello da Silva, enquanto nos 164 annos, que vão de 1258 a 1422, se produziu uma baixa na população, nos 105 annos que decorrem desde 1422 a 1527, teria havido um crescimento a que corresponderia a taxa annual de 22,8 por 1000 habitantes que repata nos elevadissima para o tempo.

Ora o primeiro periodo é justamente um periodo decrescimento populacional geral, em que difficilmente se pode admitir um recuo, enquanto o segundo periodo, com a con-

(1) Gama Barros, *Hist. da adm. publ.*, vol. II, pag. 301.

(2) P. M. H., *Inquisitiones*, pag. 738.

(3) «*Livro do Numero* que se fez das cidades e villas lugares d'Antre Douro e Minho etc., por carta de D. João 3.º de 27 d'agosto de 1527» (Arch. Nac., gav. 15 maio 24, n.º 12).

tinua exportação d'homens para as aventuras das descobertas, é que bem podia ser de baixa censuaria.

João de Meira.

De
O Concelho de Guimarães
(a sahir do prelo).

EPHEMERIDES INEDITAS

JANEIRO

Dia 6

1866—Serve pela primeira vez, na igreja de S. Domingos, uma linda custodia que estava na exposição internacional do Porto onde foi comprada pelo negociante Simão do Amaral Ferreira e a offereceu á ordem terceira dominicana de que era secretario.

Dia 7

1774—Carta regia nomeando o presbytero secular Antonio Lobo de Souza para professor de grammatica latina em Guimarães, com o ordenado annual de 240\$000 reis cobrado na folha dos professores da comarca e camara da villa de Guimarães.

Dia 8

1598—Carta do provedor da comarca, dando informção a el-rei, de que a despesa que a camara poderia fazer com a candelaria ou pavio coberto de cera, em vespera do Espirito Santo, em cumprimento do antigo voto pela peste que houve na villa, boninas e ramos juntamente com os taboleiros de pães que se faziam para benzer e distribuir aos pobres, era de 30 cruzados e com as 6 pregaçãoes nas 6 procissões era de 30\$000 reis por sermão ao pregador e 2\$500 reis em cheiros para se celebrarem os officios divinos.

Dia 9

1637—O cabido deferiu o requerimento de Manuel Pereira da Silva e D. Maria Peixoto de Carvalho, dando-lhe a administração da ermida da Madre de Deus, da freguezia d'Azurey, que ha muitos annos andava em sua geração e havia bastantes vezes vaga pelo obito de Sebastião Affonso de Carvalho, seu tio, sem que d'esta administração viesse alguma despesa ao cabido.

Dia 10

1772—Carta de corregedor, por 3 annos, com predicamento do 1.º banco, para o bacharel José Bernardo Alves do Valle.

Dia 11

1640—Pero Velloso, alcaide morador a Santa Margarida, Pero de Castro, serralleiro, da rua das Molhanas e João Pereira, familiar do conego Miguel d'Alfonseca Arrochella, porque, pela sua devoção e estímulos d'outras pessoas, tinham de novo edificado, junto á porta da Feira, a ermida de Santa Cruz, e querendo conseguir licença do arcebispo para se dizer missa na mesma ermida, fazem escriptura na nota de Jeronymo d'Abreu pela qual se obrigam como mordomos a fabrical'a nove annos, em cujo prazo o cabido lhes largava para isso as offertas d'ella.

Dia 12

1869—É datada d'este dia a representação dos habitantes de Guimarães, contendo 561 assignaturas, sendo a 1.ª do visconde de Santa Luzia e a ultima do doutor Rodrigo Salazar, pedindo a conservação do ministerio presidido pelo marquez de Sá da Bandeira, que havia pedido a demissão. Foi publicada no «*Diario do Governo*» n.º 15 de 20 d'este mez e anno.

J. L. de F.

Discurso do snr. conselheiro João Franco

(Continuação)

Não peço benevolências, repito, mas tenho o direito de estranhar e sentir ataques de ordem e natureza, como não conheci ainda outros semelhantes, e que são feitos precisamente quando chega ao poder um Governo inspirado em principios de liberdade e tolerancia, e com afirmações de reforma nas leis, na administração, nos costumes politicos, correspondendo em grande parte ás indicações dos partidos mais avançados; quando, mal chegado ao poder, fez espontanea e publicamente a afirmação de nelle manter e cumprir as promessas do tempo de opposição; quando nenhum facto desmentiu até hoje e tantos confirmam já essas afirmações concretizadas no programma do Governo e da concentração liberal; quando estão nesta Camara Deputados republicanos, que até agora não entravam no Parlamento, ainda que para isso tivessem votos; quando se fazem ás claras reuniões que até agora se faziam as occultas da policia; quando se realizam livremente nas *gares* as manifestações que ha pouco ainda se não consentiam ou davam logar aos tristes acontecimentos que todos conhecem; quando o Presidente do Conselho nenhuma providencia tomou de repressão, apesar de apupado pelos seus adversarios em todas as manifestações que os seus amigos lhe faziam no exercicio de um incontestavel direito, ao mesmo passo que os seus adversarios as faziam sem que ninguém buscasse perturbar-lhas; quando cessaram as apprehensões de periodicos, que constantemente se effectuavam, se iniciou a gerencia do Governo por uma completa amnistia á imprensa e se tem procedido para com esta por forma que só pode ser accusado de tolerancia exagerada por aquelles que entendem que é ao poder executivo que cabe a iniciativa de fazer cumprir a lei de imprensa, interpretação contra que mais uma vez protesto, mantendo os principios que sempre sustentei; quando se encerrou o periodo em que era systematicamente contrariado e opprimido, pelos que governavam, tudo o que representava iniciativa de opposição politica; quando das cadeiras do poder se fez a declaração mais sincera, suggestiva e leal que d'ellas podia sair acerca de adeantamentos á Casa Real, declaração que em si contém a demonstração plena de que o Governo e quem o honra com a sua alta confiança só querem manter-se dentro das leis, que religiosamente se determinou applicar a quem quer que seja, de brima a que os dinheiros do Thesouro apenas tenham o destino designado pelos representantes da nação; quando tudo mudou radicalmente e, com resolução inabalavel, se implantaram processos novos. (*Muitos apoiados*).

Contra um Governo que assim procedia é que alguns Deputados republicanos entenderam que ao espirito de liberdade e tolerancia com que o seu partido era pela pri-

meira vez tratado em Portugal, e aos primores de deferencia e cortesia com que por todos os monarchicos d'esta Camara foram recebidos, deviam corresponder, aproveitando-se das declarações tão sinceras e tão honradas por mim feitas acerca dos adeantamentos á Casa Real, para dirigirem ao Chefe do Estado, que, com a representação do paiz, encarna a das convicções da quasi unanimidade d'esta Camara, expressões de tal forma ultrajantes que nem o nosso regimento nem os nossos sentimentos as podiam tolerar sem vergonha e desdouro pessoal e politico de todos nós.

(Continua)

O COMMERCIO DO PORTO ILLUSTRADO

É sempre tempo de fallar d'uma obra de valor.

É com effeito uma magnifica obra o n.º de Natal d'«O Commercio do Porto» que temos sobre a nossa banca de trabalho.

O texto, muito variado, é em extremo interessante. Em prosa insere um original e delicado conto japonês de Wenceslan de Moraes, uma poetica novelinha de Julio Brandão e uma saborosa narrativa do tempo do Rabbi da Galilea de A. de Lacerda. Encerra um bello soneto de Alfredo da Cunha, umas soberbas quadras de Guerra Junqueiro e uma engraçada poesia de A. Lopes Vieira.

Contem tambem uma composição musical de L. Costa.

As illustrações são primorosas. Alem dos desenhos allegoricos, com cercaduras arte-nova, da capa (Casanova) e do frontispicio (G. Coelho), todos os artigos vem acompanhados de esplendidas reproduções, algumas a varias cores, que enchem o volume de vida e graça e firmadas por nomes conhecidos (José de Brito, Roque Gameiro, Teixeira Lopes, Julio Costa, Manoel de Macedo e Pinho e Costa).

Mas o que sobretudo não devemos deixar d'assignalar é o alto grau de perfeição que as reproduções graphicas attingiram nas officinas d'«O Commercio do Porto». Rivalisam por vezes com o que de melhor se faz la fóra.

Não devemos esquecer ainda a secção d'annuncios que a clareza e elegancia da composição faz ler com agrado.

Agradecendo a gentileza da offerta, felicitamos o nosso illustre collega que tanto tem contribuido para o progresso das artes graphicas entre nós, e que com estas publicações tanto contribue para desenvolver e educar o gosto artistico, função social esta que o bilhete postal illustrado procura por sua vez realisar.

Parabens

Fazem annos desde o dia 7 de Janeiro a 13.

As ex.^{mas} snr.^{as}:

- Dia 7—D. Clotilde Gonçalves Ribeiro;
- » »—D. Carolina de Chaby.
- » 10—D. Maria de Belem Azevedo Machado;
- » 11—D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira;
- » »—D. Francisca Candida Meirelles de Freitas;
- » 12—D. Maria d'Assumpção Telles Diniz de Mattos Chaves;
- » 13—D. Maria Adelaide Motta Sampaio.

E os snrs.:

- Dia 8—Conde de Margaride;
- » »—Dr. Antonio R. Leite da Silva;
- » »—João Antonio d'Almeida Junior;
- » 10—Octavio de Souza Dias.

CORREIO DAS SALAS

Regressou a Coimbra o snr. dr. Alvaro José da Silva Basto, lente cathedratice da Faculdade de Philosophia da Universidade.

Da sua casa de Fonte Coberta, em Celorico de Basto, regressou á sua casa de Cabeça, em Felgueiras, acompanhado de sua dedicada esposa e filhinha, o nosso presado amigo snr. dr. Antonio Mendes de Castro e Vasconcellos.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa tem estado entre nós, hospedado em casa de seu sógro, o nosso amigo snr. Joaquim Manuel Peixoto (Lindoso), digno e illustrado contador no juizo de direito da comarca de Santo Thyso.

De Paris, onde foi assistir á inauguração d'uma exposição automobilista, regressou a Guimarães o nosso presado amigo snr. Alvaro da Costa Guimarães, socio-proprietario da importante Fabrica de Vapor de Tecidos de Linho do Castanheiro.

Accentuam-se dia a dia as melhoras do snr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior, advogado-notario, d'esta cidade, que tem estado doente com um ataque de reumatismo.

Vimos ultimamente n'esta cidade, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o snr. dr. Adelinho Vieira de Campos de Carvalho, lente cathedratice da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra.

Tambem tem estado entre nós, em serviço da sua profissão, o snr. Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul, solicitador encarregado na comarca do Porto.

Chegou a Guimarães, acompanhado de sua dedicada esposa o nosso presadissimo amigo snr. dr. José Julio Moreira de Castro. Os nossos cumprimentos.

De regresso do Porto, vimos n'esta cidade, de passagem para Fafe, o snr. dr. Alvaro Vieira de Campos de Carvalho, medico n'aquella villa.

De Guimarães, regressou á freguezia de S. Murtinho de Silveiras, concelho de Fafe, a sr.^a D. Maria de Jesus Vieira da Costa, professora da escola primaria d'aquella freguezia.

Vimos entre nós os snrs. Manuel Fernandes da Costa Marinho, Avelino de Freitas e Constantino Mendes, da villa de Fafe.

Tem estado na Senhora da Aparecida, em Louzada, os snrs. Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho e Padre Hermano Amandio Mendes de Carvalho.

Ausentou-se na passada segunda-feira para Lisboa o snr. conde de Paçõ Vieira, illustre ministro d'Estado Honorario.

Vimos n'esta cidade ha dias o nosso velho amigo snr. dr. Francisco Botelho Carvalho d'Oliveira Leite, antigo deputado da nação, ex-governador civil no districto da Guarda e chefe do partido regenerador em Cabeceiras de Basto.

Tem estado em Guimarães o sr. dr. Luiz Augusto de Freitas, distincto advogado e conservador privativo do registo predial na comarca de Taboço.

NOVA MENSAGEM AO GOVERNO

Reproduzimos em seguida o texto da mensagem, que muitos dos habitantes mais conceituados de Torres Novas fizeram chegar ás mãos do snr. Presidente do Conselho.

Ao snr. governador civil de Santarem, portador d'essa mensagem, pediu o snr. conselheiro João Franco que fizesse chegar ao conhecimento dos seus signatarios a expressão da gratidão do governo pelos applausos que assim lhe en-

viavam os habitantes de Torres Novas, affirmando-lhes que por este eloquente documento recebia o governo um grande estimulo para proseguir na sua obra de reconstituição moral, economica e politica da sociedade portugueza.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Presidente do Conselho de Ministros, e Secretario do Estado dos Negocios do Reino.

Perante o côro de entusiasticas felicitações e de sinceros incitamentos com que grande parte do Paiz se tem dirigido a V. Ex.^a, applaudindo-o na grandiosa obra da regeneração iniciada em favor da nossa Patria querida, não podiamos nós cidadãos pertencentes a todas as classes sociaes d'este concelho deixar de apresentar tambem o preito singelo do nosso applauso á obra do governo a que V. Ex.^a tão dignamente preside.

Ascendendo aos Conselhos da Corôa em hora tão difficil, quanto as paixões politicas exacerbadas por desvarios de longos annos punham a desordem nas ruas, depois de terem provocado a anarchia nos espiritos, o Paiz acolheu em V. Ex.^a o estadista cuja mão potente e firme poderia levar a porto de salvamento a nau do Estado, ferozmente batida pelas tempestades politicas.

E não se enganou.

A obra já realizada no curto periodo do seu governo é segura garantia de que á frente da suprema direcção da governança publica está um estadista de grande envergadura, capaz de tornar effectivo o programma que a Nação accitou e approvou como condição indispensavel da sua reabilitação politica e economica.

Rompendo com processos de administração absolutamente condemnados não sancionando sinecuras que não se compadecem com o estado financeiro do paiz e que representam flagrante agravo á lei e á justiça, não é de admirar a guerra dura e cruel que os que mercê d'uma administração totalmente desacreditada, viviam e medravam, movem ao governo que quer implantar o regimen da lei e da equidade.

O paiz, porem, confia que o governo não desanimará na realisação da tarefa gloriosa que se impoz e que com mão firme proseguirá atravez de todas as difficuldades adrede levantadas na execução fiel e leal do seu programma.

Taes são os votos sinceros dos signatarios ao deporem na mão de V. Ex.^a este modesto preito de profunda admiração e respeitosa dedicação.

Torres Novas, 10 de dezembro de 1906.

(Seguem-se perto de 500 assignaturas.)

BOLO-REI

Baptisado

No dia 27 do mez passado baptisou-se na igreja da Collegiada uma filhinha do nosso presado amigo snr. Jeronymo de Castro, distincto solicitador n'esta comarca.

Foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Neves de Castro e o snr. Aprigio Neves de Castro, irmãos da recém-nascida.

A neophita recebeu o nome de Armanda.

Muitos parabens.

João Fernandes de Mello

O nosso presado collega «O Commercio de Guimarães», publicou no domingo passado, impresso em papel especial, um numero extraordinario de homenagem ao honrado negociante snr. João Fernandes de Mello, illustrado com o retrato do dignissimo presidente da Associação Commercial de Guimarães.

Associamo-nos do coração a esta homenagem de justiça prestada ao prestimoso cidadão que é indubitavelmente o maior entusiasta do engrandecimento e progresso d'esta laboriosa terra.

Festa militar

E' no dia 20 do corrente que se realisa, no quartel de infantaria 20, a festa militar do juramento de bandeiras pelos recrutas alistados este anno no regimento de infantaria n.º 20.

Haverá missa na igreja de S. Francisco, e musica, de tarde e á noite, na parada exterior do quartel, que será brilhantemente illuminada.

Proceder-se-ha tambem n'esse dia no salão das escolas regimentaes á inauguração do retrato do snr. ministro da guerra.

O quartel será franqueado ao publico durante o dia.

BOLO-REI

Juntas de repartidores

Ficaram assim constituídas as juntas de repartidores da contribuição predial e da contribuição industrial no nosso concelho para o corrente anno:

Contribuição predial—Effectivos: Augusto Mendes da Cunha, José Rodrigues da Silva e José Correia de Mattos. Supplentes:— José de Souza Guimarães, Francisco Martins Fernandes e Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

Contribuição industrial—Presidente: Manoel Martins Barbosa d'Oliveira; supplente, Alvaro da Costa Guimarães; vogaes effectivos—Antonio d'Araujo Salgado, Emiliano Faria de Souza Abreu e Justino de Castro; supplentes—Bernardino Gomes da Silva, Gervasio Antonio Pinto e Joaquim Luciano Guimarães.

Obras municipaes

Na importancia de 216\$900 reis foi superiormente approvedo o projecto e orgamento votado pela Camara Municipal d'esta cidade para obras de construção de passeios de cantaria na Rua do Mourisco, na povoação das Caldas de Vizella, d'este concelho.

Calendario

O nosso amigo e acreditado negociante snr. José Joaquim Vieira de Castro, proprietario da Antiga Casa Sequeira, á rua de S. Damaso, acaba de brindar os seus freguezes com um bonito chromo—calendario para 1907.

Agradecemos a offerta.

Desamortisação

No dia 23 do corrente será arrematado no Ministerio da Fazenda, com abatimento de 30 p. c. um foro pertencente ao Cabido da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, imposto em predios situados no concelho de Amarante.

BOLO-REI

Sessão solemne

Na sede da Associação de Classe dos Empregados de Commercio, á rua de Francisco Agra, realisou-se no domingo passado ás 7 horas e meia da noite uma sessão solemne em honra do snr. João Fernandes de Mello, distincto presidente da Associação Commercial de Guimarães.

Presidiu á sessão solemne o snr. José de Freitas Costa Soares, secretariado pelos snrs. Francisco Martins e Augusto Pinto Areias.

O snr. presidente, depois de proceder ao descerramento do retrato do snr. João Fernandes de Mello, no meio de calorosas e entusiasticas saudações, leu uma primorosa allocução, seguindo selhes no uso da palavra os snrs. dr. Antonio Maria do Amaral Pinto e Freitas, Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, Simão da Costa Guimarães e Padre Gaspar da Costa Roriz.

Todos os oradores foram entusiasticamente applaudidos pela selecta e distincta assemblea.

Concurso

Está a concurso o logar de facultativo da Associação Artistica Vimaranesense, com o ordenado annual de 160\$000 reis. Na respectiva secção publicamos hoje o annuncio relativo.

Brinde

O conceituado negociante d'esta praça, snr. Antonio d'Araujo Salgado, proprietario do importante estabelecimento de modas, á rua de Santo Antonio, d'esta cidade, distribue pela sua numerosa clientella um formoso calendario para 1907.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Emigração

Pelo governo civil de Braga foram concedidos durante o mez de novembro ultimo passaportes a 241 emigrantes, 217 varões e 24 fêmeas, destinando-se 235 ao Brazil, 3 á Africa occidental e 3 á Africa oriental.

Pertenciam 14 ao concelho de Amarés, 42 ao de Barcelos, 32 ao de Braga, 7 ao de Cabeceiras de Basto, 3 ao de Celorico de Basto, 14 ao de Espozende, 21 ao de Fafe, 20 ao de Guimarães, 10 ao de Povoia de Lannoso, 8 ao de Terras de Bouro, 17 ao de Vieira, 21 ao de Villa Nova de Famalicão e 24 ao de Villa Verde, e eram: 31 proprietarios ou capitalistas, 18 commerciantes, 23 empregados no commercio, 25 agricultores, 2 maritimos, 10 alfaiates, 15 barbeiros, 13 carpinteiros, 10 pedreiros, 3 sapateiros, 3 surradores, 10 de profissão não especificada, 21 operarios agricolas, 30 jornaleiros, 5 de industrias caseiras, 10 occupações domesticas e 2 sem profissão e somente 100 varões e 1 fema sabiam ler e escrever.

THOMAZ ROCHA

Funeraes

Conforme noticiamos realisaram-se no dia 29 de dezembro passado, depois das 11 horas da manhã, na igreja da Misericordia, que se achava coberta de pesadas crepes, os funeraes do nosso saudoso e chorado amigo snr. Thomaz Pedro da Rocha, cavalheiro de primorosas qualidades de caracter e excellentes virtudes, estimadissimo na sociedade vimaranense pelos dotes do seu generoso coração e da sua culta intelligencia.

As homenagens funebres que os seus amigos lhe prestaram, acompanhando-o até á sua ultima morada, demonstram bem o quanto foi sentido o passamento do nosso bondoso amigo e quanto era estimado no nosso meio social o saudoso extinto.

O illustre morto, que foi sempre um grande amigo dos pobres, amidadas vezes exercia a caridade repartindo com os indigentes a sua larga fortuna.

Eleito ultimamente escrivão da meza da Santa Casa da Misericordia, durante o tempo que serviu esse cargo, desempenhou-o com notavel distincção, actividade, zelo e competencia.

Presidiu aos officios funebres o snr. conego dr. Aarão Pereira da Silva, distincto Provedor da Santa Casa da Misericordia.

Em diferentes turnos seguraram ás toalhas do caixão os snrs.: dr. Antonio Vieira d'Andrade, dr. Antonio Maria do Amaral Pinto e Freitas, dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, Bernardino Rebello Cardoso de Menezes, José do Amaral Ferreira, João Antonio Gouveia Moreira Guimarães, conego Antonio da Silva Ribeiro, dr. Fernando Gilberto Pereira, dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, Silvestre José Lopes Pimenta, Manuel Victorino da Silva Guimarães, Manuel Antonio da Silva Villaça, Manuel de Freitas Aguiar, Manuel Antonio d'Almeida Ferreira, José Pinheiro, Simão Eduardo Alves Neves, Alberto Jorge e Joaquim da Silva Menezes.

Nos funeraes estavam representadas por grande numero de seus irmãos as Veneraveis Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos e a Santa Casa da Misericordia.

Que repouse em paz o nosso querido amigo.

* * *

O finado deixou testamento no qual fez as seguintes disposições: «Deixo a minhas irmãs Maria do Carmo Rocha e Bernardina Rosa da Rocha, para por ambas serem possuidas em commum os seguintes bens: as casas que possuo na cidade do Rio de Janeiro, situadas nas ruas Catumbi, n.º 40 e Carolina Reydum n.ºs 17 e 43; as casas situadas na Praça de S. Thiago d'esta cidade de Guimarães com o n.º 29; as casas em que vivo situadas na rua Nova de Santo Antonio d'esta mesma cidade; a minha quinta denominada da Boucinha com a respectiva casa de residencia, e mais pertencas, e a propriedade chamada do Valle, tudo situado nas freguezias de S. Lourenço de Sande e de Santa Christina de Longos, d'este concelho, e bem assim todas as minhas joias e toda a mobilia tanto a existente na minha morada permanente n'esta cidade, como nas casas da minha quinta da Boucinha;

Deixo a minhas sobrinhas Maria da Gloria Rocha dos Santos e Sarah Rocha dos Santos, ambas filhas de minha fallecida irmã Anna Rosa da Rocha e de Manoel José dos Santos a quantia de dois contos de reis a cada uma, por uma só vez.

Deixo a meus sobrinhos tambem filhos dos mesmos, de nomes João, Thomaz e José, a quantia de quinhentos mil reis a cada um, por uma só vez.

Deixo a minha sobrinha Maria, filha de minha irmã Emilia e de meu tio Joaquim Alfredo Ferreira Loite, a quantia de quinhentos mil reis, tambem por uma só vez.

Deixo a meu irmão João igual quantia de quinhentos mil reis por uma só vez.

Deixo a minha sobrinha Maria filha de minha fallecida irmã Piedade, a quantia de cem mil reis, tambem por uma só vez.

Deixo para ser distribuido pelos pobres e á vontade de minhas testamenteiras a quantia de 50\$000 reis, por uma só vez.

Todos estes legados, em moeda forte, e livres de contribuição de registo para os legatarios serão satisfeitos dentro do prazo de dois annos a contar do meu fallecimento, excepto o que é destinado aos pobres.

Do remanescente de minha herança instituo e nomeio por minhas unicas, geraes e universaes herdeiros, em partes eguaes, ás ditas duas minhas irmãs Maria do Carmo Rocha e Bernardina Rosa da Rocha a quem tambem nomeio por minhas testamenteiras em commum com obrigação de cumprirem todas as disposições d'este testamento e ainda com obrigação de venerarem em sua vida uma imagem do SS. Coração de Jesus, erecta em qualquer templo da cidade, gastando com isso 20\$000 reis».

Encomendas postaes

A começar do passado dia 1 de janeiro o pezo maximo das encomendas postaes permutadas entre Portugal e Hespanha é elevado de 3 a 5 kilogrammas. Por via de Hespanha poderão, pois, permutar-se encomendas postaes com os demais paizes estrangeiros até ao referido peso de 5 kilogrammas.

BOLO-REI

Pão dos pobres

A meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, distribuiu na passada terça-feira pelas 10 horas da manhã 200 boroas de pão a igual numero de pobres d'ambos os sexos.

Jardim publico

A banda regimental, se o tempo o permitir, executa hoje da 1 ás 3 horas da tarde o programma seguinte:

1.ª PARTE

Passa-Calle—Soares
Pot-pourri de—Fausto-Gounod
Giralda—Symphonia—Adam.
Sport—Tango—Vasco Leão.

2.ª PARTE

Marcha de Cadiz—Zarzuela—Stelles
Quand l'amour meurt—Valse
O Vencedor—Passo Ordinario.
Hymno Nacional.

Escolas primarias

Foram depositados na Caixa Geral de Depositos 7:800\$000 reis em inscripções doadas pelo snr. conde d'Agrolongo com destino ás escholas da freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, sendo o renlimento d'essas inscripções applicado a premios e subsidios aos alumnos pobres das reteridas escholas.

Fallecimentos

Na avançada idade de 97 annos falleceu no domingo passado, na Povoa de Varzim, onde residia, a ex.^{ma} snr.^a D. Thereza Carlota Teixeira Sampaio, irmã da ex.^{ma} snr.^a D. Custodia Carolina Teixeira Salazar, residente no Porto, e thia das ex.^{mas} snr.^{as} D. Violante de Barros de Faria e Castro, D. Maria Rita de Castro Sampaio e D. Amelia Augusta Baptista Sampaio, e dos snrs. dr. Luiz de Barros de Faria e Castro, Visconde de Sendello, Arthur Baptista Sampaio e Manuel Baptista Sampaio.

O cadaver da veneranda senhora chegou na segunda-feira a esta cidade no carro funerario da V. O. Terceira de S. Domingos, e seguiu para o cemiterio d'Atougua onde ficou depositado no jazigo de familia da casa de Villa Pouca.

Os nossos pesames ás familias enluctadas.

Victimado por uma pneumonia dupla falleceu no dia 27 do mez passado, na Foz do Douro, contando apenas 22 annos d'idade, o estudioso academico nosso conterraneo snr. João Canuto d'Oliveira, distincto quartanista da faculdade de direito da Universidade de Coimbra.

O desventurado academico era filho extremo do snr. José Joaquim d'Oliveira, ex-escrivão do 3.º officio, no juizo de direito d'esta comarca e sobrinho do snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, distincto escrivão notario do 6.º officio n'este juizo.

Que o infeliz moço durma tranquillo o somno eterno.

Falleceu no Porto, onde tinha ido passar as festas do Natal, a ex.^{ma} snr.^a D. Luiza Candida Ferreira Vieira, extremosa mãe do sr. José Augusto Ferreira Vieira, estimado negociante n'aquella praça, irmã do nosso presadissimo amigo sr. Joaquim Ferreira dos Santos, digao director do Banco Commercial de Guimarães e cunhada da ex.^{ma} snr.^a D. Rosa Candida Martins Ferreira.

Os officios funebres por alma da finada realisaram-se hontem ás 11 horas da manhã na igreja da V. O. T. de S. Francisco, com distincta assistencia.

As nossas sinceras condolencias a toda a familia dorida.

Distribuição de legado

No dia 26 de dezembro passado foi distribuido por 24 pobres da freguezia de S. João das Caldas de Vizella, d'este concelho, a quantia de 24\$000 reis, legado annual instituido pelo fallecido Abbade Antonio Felix Gomes no testamento com que falleceu.

Asylo de Santa Estephania

Durante os dous ultimos mezes foram entregues n'esta sympathica casa de caridade as esmolas seguintes, que bem demonstram a protecção, aliás bem merecida, que o publico dispensa a esta instituição, que é uma das mais prestantes d'esta cidade, e por isso digna de todo o auxilio das almas bemfazejas:

Do snr. dr. Henrique Cardoso de Menezes e de sua ex.^{ma} esposa, um magusto de trigo, castanhas e vinho; do snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, a quantia de 5\$000 rs. em suffragio da alma de sua irmã, D. Maria de B-lem Vieira d'Andrade; encontrado na caixa exterior das esmolas, a quantia de 810 reis; da ex.^{ma} snr.^a D. Leonor Cardoso, a quantia de 6\$000 reis com

obrigação de lhe mandar dizer uma missa no dia 18, para suffragar a alma de seu cunhado, o snr. Albano Bellino, com assistencia das asyladas; d'um anonymo, 2 arrobas de figos; d'um anonymo, a quantia de 6\$000 reis para comprar um porco; do snr. dr. Luiz Cardoso de Menezes (Margaride), a quantia de rs. 5\$000 para o jantar do dia 8; da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Anna de Mello Sampaio (Pombeiro) a quantia de 2\$500 reis para o almoço do dia 8; da ex.^{ma} sr.^a Baroneza de Pombeiro, a quantia de 5\$000 reis para o jantar do dia 8; da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Ermelinda de Sequeira Leal Sampaio, um cesto de maçãs, uma rasa de nozes e uma caixa de uvas passas; do snr. Domiugos José de Souza Junior, e de sua ex.^{ma} esposa, 1 raza de castanhas, 3 caixas de figos e 1 caixa de uvas passas; da ex.^{ma} snr.^a D. Maria José Leal Sampaio, a quantia de 5\$000 reis para a consoada das asyladas; d'um anonymo, 6 gallinhas, 1 grande bacalhau, 1 caixa de figos, 1 caixa de uvas passas e 1 queijo flamengo; do snr. Bernardino José Ferreira Guimarães, a quantia de 1\$500 reis para ajuda da ceia do dia de Natal; do snr. João Vieira Guimarães, a quantia de 5\$000 rs; d'um anonymo a quantia de 2\$000 reis para ajuda da ceia de Natal; d'um anonymo, A. P. S. a quantia de 5\$000 reis; do snr. dr. Antonio Baptista de Faria, uma raza de batatas; d'um anonymo, a quantia de 5\$000 reis para o jantar do dia 25; da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio (Pombeiro), a quantia de 2\$500 reis para ajuda do jantar do dia de Natal; da ex.^{ma} snr.^a D. Luiza Cardoso de Menezes Margaride, um bacorinho para crear; do snr. Bernardino Jordão, a installação da luz electrica no edificio do asylo; d'um anonymo, 15 kilos d'arroz, 15 kilos d'assucar e 1 queijo flamengo.

Transferencia

Teve passagem a infantaria 20 o 2.º sargento da 4.ª companhia do deposito de Angola João Ribeiro Guimarães.

Mercado

No mercado d'hontem, 5 de Janeiro venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	900
Centeio	550
Milho alvo	800
Milho branco	680
" amarello	660
Feijão vermelho	1.100
" branco	1.300
" amarello	900
" rajado	850
" fradinho	800
Vinho tinto	700
Aguardente	3.300
Azete	6.100
Sal	120
Batatas	700
Ovos, duzia	170
Gallinhas uma	550

CONCURSO

1.ª Publicação

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS ARTISTICA VIMARANENSE

A Direcção d'esta Associação faz publico que, por espaço de 30 dias, a contar da data d'este, se acha aberto concurso para o preenchimento do cargo de facultativo da mesma Associação, com o ordenado annual de 160\$000 reis, sendo preferido aquelle que melhores habilitações apresentar.

Guimarães, 5 de Janeiro de 1907.

O Secretario

Manuel Lopes Martins

Arrematação

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Guimarães correm uns autos de execução em que é executante a Fazenda Nacional e executado José da Costa, da rua d'Arcella d'esta cidade, nos quaes foram penhorados ao executado e tem de ser arrematados em hasta publica á porta da repartição de fazenda no dia 12 do corrente pelas 12 horas da manhã os seguintes bens:

Uma duzia de casqueiras de castanho.

Cinco duzias de conqueiras de castanho.

Uma e meia duzia de casqueiras de castanho.

Cinco duzias de madeira de soalho de castanho.

Um pé de madeira para serrar, de castanho.

Dez pontas de pau de castanho para serrar.

Esta execução corre contra o executado para pagamento á Fazenda Nacional da quantia de 229\$262, sellos e custas do processo proveniente de contribuição industrial de diversos annos.

Guimarães, 3 de Janeiro de 1907.

Verifiquei,

D. S. Lobo

O escrivão

Antonio José Ribeiro

BOLO-REI

Á

PARISIENSE

Encontra-se hoje á venda na Confeitaria e Pastelaria de

Ávelino da Silva Guimarães

Rua de Camões—GUIMARÃES

FABRICO ESPECIAL D'ESTA CASA

FABRICA A VAPOR DE FUNDIÇÃO E SERRALHARIA DE GUIMARÃES
 DE
DOMINGOS DA SILVA LEITE
 47, RUA DE GIL VICENTE, 49 E 51 (ANTIGA CASA DA FABRICA)

N'ESTA casa, que acaba de soffrer uma completa transformação, fabricam-se todos os objectos de serralharia mechanica e civil; torneagem de todos os metaes; canalisações e montagem de machinas, motores a petroleo, gazolina e gaz pobre.

Deposito de motocicletas, bicycletas e todos os accessorios.

Vende e concerta automoveis e concerta e aluga motocicletas e bicycletas.

Execuções perfeitas e rapidas a preços modicos.

GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA
 DE
IGNACIO JOSÉ DE SÁ
 79—Rua das Lamellas—81
 (PROXIMO AO TRIBUNAL)
 GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de *charrettes*

CONSTRUÇÕES DIVERSAS
 Venda de madeiras de todas as qualidades
 Ferragem e pregaria

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.

TUBOS E BOMBAS

PARA
 Agua—Gaz—Vapor

F. Street & C.^a
 64, Sá da Bandeira, 68
 PORTO

Representante em Guimarães, Fafe e Santo Thyrsó
 Domingos da Silva Leite
 37, Rua de Gil Vicente, 39 e 41
 GUIMARÃES

FABRICA
 DE
FUNDIÇÃO E SERRALHARIA VIMARANENSE
 GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos e modelos mais em evidencia nas principaes cidades estrangeiras, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares, arados, bombas para poços, cosinhas para lenha e carvão, cruces e emblemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralharia.

Anexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de colchoaria, executada sob a mais rigorosa indicação da sciencia medica.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços.

O PROPRIETARIO,
 José Mendes de Castro.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1906

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Mixto—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 5,35 da manhã e chega á Trofa ás 7.

Corresponde directamente para o Porto, Douro e Companhia Real.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,20 da manhã e chega á Trofa ás 8,45.

Corresponde ao comboio que chega ao Porto ás 9,47 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença e ao comboio n.º 20 da Companhia Real.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã chegando á Trofa ás 11,49.

Corresponde pelo comboio tramway n.º 34 do Minho que chega ao Porto ás 1,35 da tarde, e para Valença e Braga pelo comboio n.º 3 do Minho.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4,20 da tarde e chega á Trofa ás 5,44.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regoa, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 7 da noite e chega á Trofa ás 8,39.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho que chega ao Porto ás 10,27 da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa ás 7,30 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6.

Corresponde na Trofa com demora de 1,37 com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sahe do Porto ás 4,45 da manhã, e directamente com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,20 da manhã e chega a Guimarães ás 11.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,03 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 1,1 da tarde e chega a Guimarães ás 2,35.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto 12,10 horas da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,2 da tarde, e chega a Guimarães ás 6,35

Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho que parte do Porto ás 4 h. e 10 m. da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,24 da noite e chega a Guimarães ás 9.

N.º 5—Bis—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,08 da noite e chega a Guimarães ás 8,29 da noite.

Correspondem ao comboio do Minho que parte do Porto ás 5 h. e 40 m. da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.

Os comboios n.ºs 1, 3, 6, 8, 11, e 12, leem 1 minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

GRANDE MARCENARIA

DEPOSITO DE MOVEIS

DE
NEVES & C.^a
 Rua de Gil Vicente
 GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficilque seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correcção de toda a obra, a par da modicidade de preços os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA
 DE
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA
 27—Rua Nova de Santo Antonio—29

Especialidade em **CUTELARIAS GROSSAS E FINAS** da fabrica de Guimarães

Pentes de chitro. Canisacções e accessorios.
 Ferramentas para diferentes misteres.
 Todas as metierias primas para a industria metalurgica etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.
 Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

BURYS & CO SHEFFIELD
BURYS & C.^o, LIMITED
 SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ALPHOGRAPHIA
 DE
ALBANO PIRES DE SOUSA
 Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes tipos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica, a preços baratissimos.

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES
 DE
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO
 17—Rua de S. Damaso—19
 GUIMARÃES
 (ANTIGA CASA SEQUEIRA)

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, cafe e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades

Espera merecer a attenção do publico.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO
 AGENCIA DA COMP.^a DE SEGUROS CONTRA
 FOGO A PORTUENSE